



DESAFIOS DA ESCOLA: ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

SILVA, Rosinei da¹; OLIVEIRA, Ismaeli Galdino de²; SILVA, Amanda Vieira da³;
SANTOS, Claudineide Rocha dos⁴;

¹ Escola Estadual Padre Aurélio Góis, rosymar1907@hotmail.com; ² Escola Estadual Padre Aurélio Góis, ismaeli_uneal@hotmail.com; ³ Universidade Federal de Alagoas, amandavieira.ufal@gmail.com; ⁴ Escola Estadual Padre Aurélio Góis, claudiocha82@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Mesmo sabendo que esse tema se configura sempre num desafio, o letramento é compreendido como resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, ou seja, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita (SOARES, 2002).

Entretanto, o letramento se distingue da alfabetização, pois pressupõe que o indivíduo saiba responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente, ou seja, para uma prática social, não se restringindo à aquisição da língua. Todavia, o indivíduo pode ser alfabetizado, saber ler e escrever, mas não exercer práticas de leitura, não sendo capaz de interpretar um texto.

Isso nos faz refletir até que ponto a prática docente tem contribuído para o exercício da cidadania dos educandos e até que ponto a leitura oferecida pela escola faz parte do mundo deles, para que a teoria, da palavra, saia do papel e sirva como instrumento de luta para a assunção plena da cidadania.

METODOLOGIA

O percurso metodológico da presente pesquisa fundamenta-se em pesquisa qualitativa e bibliográfica, desenvolvidas através de leituras, na qual são realizadas discussões, tendo em vista o que se encontra dentro do contexto. Objetiva-se a obtenção de dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, procurando entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situar a interpretação desses fenômenos estudados através de um caráter descritivo e enfoque indutivo (MINAYO, 2007; LAKATOS et al, 1986).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, mas diferentes em termos de processos cognitivos. De acordo com pesquisas, aprende-se a técnica (codificar e decodificar), mas também, a utilizar tais saberes nas mais variadas práticas sociais. Assim, um não está antes do outro, pelo contrário, devem ocorrer de forma simultânea.

A educação é voltada para o desenvolvimento pleno do educando, considera a sua individualidade e liberdade, criando condições para o surgimento de uma postura crítica e reflexiva, onde a escola passa a ser um espaço significativo de aprendizagem, com situação de ensino que informe e interpretem a vida, produzindo o conhecimento que desenvolvam as potencialidades, habilidades, aptidões, capacidades mentais e, ao mesmo tempo, fortaleçam a autonomia, a cooperação, a solidariedade, o comprometimento consigo mesmo, com o outro com o grupo do qual faz parte e com a própria vida.

Nessa perspectiva, a escola para atingir sua verdadeira função social deve dispor de um currículo comum e compreensivo a todos através de um modelo didático flexível e diversificado que permita atender aos diferentes interesses. Com isso não se imagina que a escola venha atingir o paradigma da igualdade de oportunidades para todos, mas certamente atenuará as desigualdades preparando os indivíduos para enfrentar os desafios e para inserir-se concretamente às atividades sociais através da participação e cooperação (MOLINA, 1992).

Além disso, a escola deve valorizar os conhecimentos, as atividades e valores que o aluno adquiriu em sua vida anterior ou paralela, na inter-relação entre os grupos sociais. Deve também ajudá-lo a proteger-se contra influências dos meios de comunicação, na sua tarefa de condicionar o desenvolvimento humano.

CONCLUSÕES

Distinguir alfabetização de letramento, marcando os limites conceituais de cada um é, acima de tudo, descortinar o processo que o ensino da leitura e da escrita tem experimentado ao longo de sua história. A alfabetização como o processo por meio do qual se leva alguém a dominar o código escrito é conhecido há tempos entre os estudiosos. O conceito de letramento, entretanto, já é uma construção mais recente, em que se busca supervalorizar a importância da contextualização da alfabetização, demonstrando que aprender a ler e a escrever somente não mais atendem às necessidades sociais de um mundo letrado.



Cabe questionar ainda assim se, de fato, as ideias progressistas já saíram do ideal pedagógico para a prática escolar. Se as atividades cotidianas de alfabetização deixaram para trás a pedagogia tradicional ou ainda persiste em conservar conteúdos, no discurso, já superados.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/10409/1/Conceitos-Em-Pesquisa-Cientifica/pagina1.html#ixzz1SthL9UAS>. Acesso em 23/07/2011.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/10409/1/Conceitos-Em-Pesquisa-Cientifica/pagina1.html#ixzz1SthRwPZL>. Acesso em 23/07/2011.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U., 1992

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Revista Educação e Sociedade**. V. 23, nº 81. Campinas, 2002.